



## V FÓRUM REGIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO

### INCUBAÇÃO DE EMPRESAS COMO FATOR DECISIVO DE SUCESSO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO ÂMBITO DA DIFUSÃO DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR ATRAVÉS DA INCUBAÇÃO DE EMPRESAS

**Patrícia Regina da Silva Zaluski,**

Graduanda em Administração pela UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO  
[patricia\\_zaluski@hotmail.com](mailto:patricia_zaluski@hotmail.com)

**Juliana Luiza Moreira Del Fiaco**

Prof<sup>a</sup> Me. Ciências da Educação Superior (UniEVANGÉLICA e UEG)  
[juliana.luiza@ueg.br](mailto:juliana.luiza@ueg.br);  
[juliana.fiaco@unievangelica.edu.br](mailto:juliana.fiaco@unievangelica.edu.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade-Empresa; Empreendedorismo; Incubação de Empresas

#### **RESUMO:**

Como medida de fortalecimento e de difusão do empreendedorismo no meio acadêmico, as incubadoras de empresas desempenham um papel fundamental, tanto na redução de mortalidade de micro e pequenas empresas, como na promoção do empreendedorismo na comunidade. O movimento de incubação se tornou algo primordial no fomento de inovação empreendedora, a participação de universidades nesse processo torna-se essencial para o melhor desempenho deste programa. A partir destes conhecimentos, surgiu a necessidade de avaliar a relação Universidade-Empresa, os papéis da universidade ao abrigar uma incubadora de empresas e analisar como se dá este relacionamento. Este artigo pretende investigar através de um questionário, a real situação do relacionamento dos docentes com o programa de incubação de empresas da UniEVANGÉLICA – UniINCUBADORA, e propor ações de melhorias com o resultado.

## INTRODUÇÃO

Em uma economia competitiva e globalizada, o número de micro e pequenas empresas vem crescendo de forma significativa no Brasil, causando como consequência o fortalecimento do desempenho econômico.

O movimento empreendedor teve início na década de 90 com a criação de entidades como SEBRAE e SOFTEX – Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro, antes disso o cenário político e econômico brasileiro não eram propícios para a criação de pequenas empresas, e não se falou muito sobre empreendedorismo.

O ambiente competitivo é hostil e inseguro, a busca por orientação e apoio a empreendimentos tem se tornado necessidade constante nos dias atuais. Nos últimos 20 anos houve grandes iniciativas em prol do empreendedorismo no país, como a criação de programas de fomento e apoio à criação de micro e pequenas empresas. Os primeiros movimentos de incubação de empresas no Brasil datam de meados dos anos 70, com a fundação da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico – CODETEC.

Desde então, o movimento de incubação de empresas no Brasil vem aumentando em quantidades significativas. Dados da ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – de 2011 no Brasil, contabilizaram cerca de 2.640 empresas incubadas em 384 incubadoras, e 2.509 empresas graduadas, que são empresas que deixaram a incubação, por atingirem certa maturidade e adaptabilidade ao meio externo.

Os dados, acima citados, expressam o crescimento no número de incubadoras de empresas no país e a alta demanda por esses serviços. A procura se deve pela dificuldade de competir em um cenário globalizado que leva muitos empreendedores a optar por serviços e assessorias de incubadoras. A causa desse crescimento em números de incubadoras é o resultado do fomento de programas de incentivos ao empreendedorismo e à inovação, como o SEBRAE que financia grande parte das incubadoras.

No âmbito de Goiás, a cultura inovadora e o surgimento de novas incubadoras de empresas tem tomado força significativa, existe uma grande necessidade de desenvolvimento de novas tecnologias e de inovação no mercado atual. Ainda há uma grande demanda por apoio e suporte por parte de empreendedores na premência de fomentar e desenvolver seus projetos.

Diversos estudos mostram que a proximidade de universidades de indústrias é vital em diversos pontos no processo de inovação. A proximidade geográfica de instituições acadêmicas a indústrias com grande exigência de conhecimentos pode ser fonte de conhecimento positivas (FRADE, 2009).

Uma incubadora de empresas em uma universidade tem papel intermediador entre a troca de conhecimento que a instituição pode oferecer ao empreendedor. Ainda há a troca de know-how entre a incubadora e a universidade que propicia uma maior influência no papel da incubadora, tanto no desenvolvimento local, como setorial. O programa de incubação de empresas da UniEVANGÉLICA vem suprimindo a demanda de apoio e fomento, age como promotora do desenvolvimento de novas empresas, e proporciona transferência de conhecimento inovador e estratégico às empresas incubadas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa aqui abordada foi a de levantamento bibliográfico, estudo de caso e pesquisa de campo. O principal método para coleta de dados foi pesquisa estruturada que também pode ser denominada planejada e controlada (LAKATOS e MARCONI, 1985).

Por meio de investigação, primeiramente foram levantados dados teóricos sobre a importância da relação Universidade-Empresa e como uma universidade pode influenciar no desempenho de uma empresa incubada. O segundo passo foi a elaboração e aplicação de um questionário eletrônico através da plataforma *Google Drive*, destinado a docentes dos cursos de Administração e das Engenharias da instituição de ensino. Por fim, a análise de dados que avaliou estatisticamente os resultados obtidos por meio do questionário, e propôs uma intervenção ao problema encontrado.

A pesquisa teve caráter quantitativo, a fim de mensurar em números, o nível de conhecimento dos docentes a respeito do programa de incubação de empresas da UniEVANGÉLICA. Terá como retorno a percepção sobre a importância do movimento pró empreendedorismo e do papel da universidade na transferência de tecnologias, conhecimentos e inovação ao empreendimento incubado.

Foi considerada uma amostra significativa de respostas, totalizando 11 questões estruturadas permitindo uma análise quantitativa. A coleta de dados foi feita de forma aleatória, sem uso de formulação estatística para previsão de porcentagem a ser entrevistada. Ao total participaram da pesquisa 46 docentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através do programa de incubação, o Centro Universitário tem a capacidade de suprir o desejo por inovação e empreendedorismo, além da possibilidade de trocas de conhecimento entre os empreendedores, a comunidade docente e discente. Existe uma aproximação maior entre o conhecimento, a vida acadêmica e o mercado de trabalho, a UniEVANGÉLICA pode proporcionar um maior relacionamento entre esses fatores, e assim, gerar uma maior disseminação da cultura empreendedora na comunidade acadêmica e na região.

A Instituição de Ensino oferece um papel decisivo na transferência de cultura inovadora e empreendedora. A participação de docentes e discentes na UniINCUBADORA é fundamental para o melhor desempenho das empresas incubadas, contribuem para a maior disseminação do conhecimento inovador, e também para o crescimento do próprio programa de incubação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma incubadora de empresas tem por finalidade reduzir a taxa de mortalidade nos primeiros anos de um empreendimento, a UniINCUBADORA oferece essa segurança proporcionando maior adaptabilidade do empreendimento incubado ao meio externo. A participação da instituição de ensino no programa de incubação de empresas é um fator decisivo para o absoluto sucesso deste tipo de programa.

A análise dos dados coletados na instituição é crucial para fixar um novo olhar em relação ao programa de incubação, e também um olhar de preocupação aos princípios empreendedores que a instituição deve proporcionar, tanto aos acadêmicos como aos empreendimentos incubados.

Existe uma ligação entre a Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária da IES e o Programa de Incubação de Empresas e pretende-se assim, ampliar a capacidade de inovação empreendedora com a criação de um Centro Tecnológico, o que promoverá maior difusão da inovação e tecnologia no meio acadêmico.

Por fim, deve-se esperar maior envolvimento e participação na relação entre a coordenação e equipe da incubadora com a comunidade acadêmica em geral, promovendo assim, laços mais estreitos, favorecendo as partes envolvidas na criação de um novo olhar sob o empreendedorismo inovador proveniente de estudos, pesquisas e artigos acadêmicos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ser integrante do corpo discente do curso de Administração da UniEVANGÉLICA; À Prof<sup>a</sup> Me Juliana Del Fiaco e ao Diretor do curso de Administração, Prof<sup>o</sup> Ms. Ieso Costa Marques por me guiarem na jornada acadêmica, e; Ao ilustre Pró-Reitor de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, Prof<sup>o</sup> Dr. Francisco Itami Campos, por incentivar a busca pelo empreendedorismo inovador e conhecimento através da pesquisa científica.

## **REFERÊNCIAS**

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Estudo, análise e proposições sobre incubadoras de empresas no Brasil: Relatório Técnico** – Brasília: ANPROTEC, 2012.

BIAGIO, L. A. **Incubadoras de empreendimentos orientados para o desenvolvimento local e setorial: planejamento e gestão** – Brasília: ANPROTEC: SEBRAE, 2006.

DINIZ, M. S. F. e OLIVEIRA R. S. **Interação universidade-empresa, empreendimento inovador e desenvolvimento local:** um estudo de caso da incubadora. **CENTEV/UFV / Locus Científico**, vol. 1, (2006) pp. 10-18.

FRADE, A. M. C. F. **O impacto das incubadoras e das relações com a universidade na inovação e performance das empresas incubadas.** FEUC – Coimbra, 2009.

MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

SAMPAIO, et al. **O estímulo ao empreendedorismo na universidade:** O caso da pré-incubação da Rede de Incubadoras de Tecnologia da Universidade do Pará. XXV ENEGEP – Porto Alegre, RS, Brasil, 2005.

SILVA, N. C. D; GIULIANI, A. C. **Um estudo sobre o desenvolvimento no Brasil da cooperação universidade-empresa** – Interação entre a instituição de ensino superior de tecnologia e a micro e pequena empresa. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 3, p. 479-498. 2009.

SORIANO, J. E.; CAMPI, M. E.; VIVALDINI, M. **Processo de negócios na cadeia de suprimentos:** Um estudo em Incubadoras de Empresas – São Paulo: SAPLOI: FGV – EAESP Anais, 2011.